



UNIVERSIDADE DE  
**VASSOURAS**

# I Encontro Médico de Iniciação Científica

**EMEDIC**

maio de 2022



# **I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)**

**De 19 a 21 de maio de 2022**

## **Comissão Organizadora**

Letícia de Andrade Marques

Lara Ramalho de Oliveira

Sara Cristine Marques dos Santos

Karina Santos de Faria

Thales Figueredo e Silva

Daniel de Oliveira Meireles

Amanda Souza Marins

Bianca Gomes Queiroz

Myllena Giacomo Monteiro Dias

Louise Moreira Vieira

Martin Bensiman da Silva Fontenelle Pereira

Dávila Alves Rocha

Bruna Cristina Moreira Santos

Julia Bardela de Oliveira

Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano

Editora da Universidade de Vassouras

Vassouras/RJ

2022

© 2022 Universidade de Vassouras

**Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)**

Marco Antonio Vaz Capute

**Reitor da Universidade de Vassouras**

Marco Antonio Soares de Souza

**Superintendência Adjunta de Ciências Médicas**

Prof. Dr. João Carlos de Souza Côrtes Júnior

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras**

Carlos Eduardo Cardoso

**Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras**

Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

**Diagramação**

Luis Felipe Soares Gomes/ Beatriz da Silva Leopoldino

	Encontro de Iniciação Científica (1 : 2022 : Vassouras, RJ)
En17a	Anais do I Encontro de Iniciação Científica : (EMEDIC), 19-21 de maio de 2022. - Vassouras, RJ : Editora : Universidade de Vassouras, 2022. 40 p. : il. Recurso eletrônico
	Formato: E-book Modo de acesso: <a href="http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/231">http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/231</a> ISBN: 978-65-87918-29-7
	1. Medicina. 2. Pesquisa. I. Universidade de Vassouras. II. Vassouras.
	CDD 610

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

## **MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO**

Sara Cristine Marques dos Santos

Daniel de Oliveira Meireles

Julia Bardela de Oliveira

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Sumário

A eficácia da terapia com animais para pacientes com o transtorno do espectro autista .....	2
O uso de toxina botulínica no tratamento de estrabismos.....	3
O embate da barreira linguística no acesso à saúde por pacientes surdos .....	4
O aumento de casos de trombose venosa relacionados ao uso de contraceptivos orais: uma revisão de literatura ..	5
Depressão pós-parto: uma revisão integrativa da literatura .....	6
A viabilidade dos tratamentos imunocitoquímicos em sinergia com medicamentos indutores imunológicos no câncer .....	7
O uso do Minoxidil tópico 5% na terapia da queda de cabelo .....	8
O uso de drogas ilícitas na adolescência: uma revisão bibliográfica.....	9
A influência das escolas, da família e da comunidade no controle da obesidade pediátrica .....	10
Síndrome de burnout em profissionais médicos: uma revisão integrativa da literatura.....	12
Análise da saúde mental e da depressão em mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura .....	13
Sinais e sintomas do uso de cigarros eletrônicos: Uma revisão sistemática .....	14
Tendinite de quervain, tratamento, prognóstico e cuidados: uma revisão de literatura .....	15
Os mecanismos de resistência das Enterobacteriaceae aos Carbapenêmicos .....	17
Panorama das internações por infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos nas regiões brasileiras nos últimos 5 anos.....	18
Os efeitos da exposição à luz sob a resposta fisiológica de melatonina na promoção do sono .....	20
Análise dos procedimentos de colecistectomia convencional e colecistectomia videolaparoscópica nas regiões brasileiras em 10 anos.....	21
Os benefícios das atividades físicas para crianças com transtorno do espectro autista.....	23
O papel da assistência humanizada à mulher para o enfrentamento do luto pós perda gestacional.....	25
Comparativo da incidência de sífilis na região sudeste por um período de 10 anos .....	27
Os motivos encontrados para a hesitação e recusa vacinal que afetam diretamente a cobertura vacinal e a importância da veiculação de informações sobre a vacinação.....	29
Osteoporose em mulheres na menopausa: uma revisão integrativa da literatura .....	30
Tratamento da esporotricose em humanos: uma revisão de literatura .....	31
Uso da realidade virtual em casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC): uma revisão de literatura .....	32
Gestão em saúde para pacientes hipertensos na atenção primária: uma revisão de literatura .....	33
Os tipos de violência por parceiro íntimo e as metodologias utilizadas por profissionais de saúde pública .....	34
A relação da obesidade com os transtornos depressivos: uma revisão integrativa da literatura .....	35
Diagnóstico e tratamento na Hiperlipidemia Mista: uma revisão de Literatura.....	36
Dificuldades dos acadêmicos de Medicina em relação à publicação científica.....	37

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### A eficácia da terapia com animais para pacientes com o transtorno do espectro autista

Camille Cristine Câmara Da Costa<sup>1</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

A terapia assistida por animais (TAA) é um método que consiste na utilização de animais (cães, gatos, cavalos...) no processo terapêutico com o objetivo de promover o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social. Diversos estudos sugerem que o uso da TAA pode ser benéfica quando integrada em intervenções tradicionais para crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge 1 em cada 160 crianças no mundo e 2 milhões de pessoas só no Brasil. O objetivo deste estudo foi descrever, através de uma revisão de literatura, a eficiência das terapias assistidas por animais para o TEA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “autism”, “terapy”, “animals”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em inglês ou português, do tipo ensaio clínico controlado. Os critérios de exclusão foram artigos não relacionados com o tema. Após a leitura dos artigos e do uso dos critérios mantiveram-se no total 19 artigos. Os resultados obtidos a partir da leitura e análise dos artigos indicam que a terapia com animais foi eficiente em 18 dos ensaios clínicos dos quais 5 destacaram que a interação com os animais gerou uma evolução dos pacientes na cognição social, em 4 destacou-se o aumento no número de palavras (no caso de crianças autistas não verbais) e 1 destacou a melhora em expressões faciais além disso, em 8 artigos demonstrou-se que tal tratamento reduz os níveis de cortisol, ocasionando uma diminuição no estresse e na irritabilidade dos pacientes assistidos. Também foram associados em 2 artigos o aumento da cognição motora. Em apenas um dos artigos evidenciou-se que os resultados não eram estatisticamente relevantes. Dessa forma, a terapia com animais gera diversas melhorias dos sintomas associados ao transtorno do espectro autista.

**Palavras-chave:** autismo; TEA; terapia com animais

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O uso de toxina botulínica no tratamento de estrabismos

Laila Maria Corrêlo Lussari; Bianca Gomes Queiroz; Livia Oliveira Delgado Mota

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

O estrabismo é uma enfermidade ocular definida como qualquer desvio do alinhamento binocular sendo uma doença de diagnóstico mais fácil durante a infância. É importante o seu reconhecimento precoce e a rápida instalação do tratamento. Se o estrabismo não for tratado em tempo hábil, além de consequências na parte estética, ocasiona também um prejuízo na aprendizagem dos indivíduos, além de afetar o desempenho fisiológico e o psicológico, comprometendo o desenvolvimento e a maturidade.<sup>1</sup> A neurotoxina chamada Toxina Botulínica do tipo A (TBA) tem sido uma alternativa utilizada para o tratamento de estrabismos<sup>2</sup>. Esse trabalho tem como objetivo analisar os benefícios no uso da toxina botulínica para a correção de estrabismo. Foi feita uma revisão de literatura com base nos bancos de dados SciElo e Pubmed. Como critério de inclusão foram utilizados os artigos publicados entre os anos de 2019 a 2022, escritos em língua portuguesa e inglesa, usando como palavras-chaves os seguintes termos: estrabismo, toxina botulínica, disparidade visual e visão binocular. Observa-se que a TBA tem sido amplamente utilizada em procedimentos gerais na sociedade, não só estéticos como também em tratamentos terapêuticos, como em casos de estrabismo<sup>3</sup>. Notou-se que devido à ligação aos receptores terminais nos nervos motores, a TBA age inibindo a acetilcolina, evitando, assim a contração muscular<sup>2</sup>. A TBA apresentou resultado em diferentes tipos de estrabismos, sendo capaz de reduzir o tamanho do desvio ocular na maioria dos pacientes que tinham essa patologia<sup>4</sup>. O seu efeito terapêutico ocorre através do bloqueio neuromuscular direto dos músculos extraoculares e perioculares<sup>7</sup>. O uso dessa toxina no tratamento precoce do estrabismo melhora de forma considerável a qualidade de vida do indivíduo que era afetado pelo desvio da visão, promovendo efeitos permanentes no alinhamento ocular, reduzindo a diplopia e preservando a musculatura ocular em pacientes com risco de isquemia do segmento anterior do olho ou com necessidade de cirurgias futuras<sup>1,5,7</sup>. Além disso, a TBA ajuda também reduzindo a exposição à anestesia geral. Outro aspecto observado foi o incremento de o uso de TBA produzir cicatrizes mínimas em comparação com a cirurgia<sup>6</sup>. Diante disso, concluiu-se que a toxina botulínica tipo A apresenta diversos benefícios em diferentes tipos de estrabismo, sendo um procedimento alternativo à correção cirúrgica. Trata-se, portanto, de uma importante modalidade de tratamento em oftalmologia, sendo fundamental a propagação de seu uso a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Estrabismo; Disparidade Visual; Visão Binocular; Toxina Botulínica

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O embate da barreira linguística no acesso à saúde por pacientes surdos

Christiane Guedes Carneiro<sup>1</sup>; Ana Clara Pinheiro Andrade<sup>1</sup>; Caroline Ferreira de Souza Carvalho<sup>1</sup>; Gabrielle Salustiano Salgado Santos<sup>1</sup>; Juliana Silveira Sola<sup>1</sup>; Luiza Rezende Manna<sup>1</sup>; Maria Victória da Costa Farfan<sup>1</sup>; Mariana Alfena Ostwald<sup>1</sup>; Milla Daudt Ribeiro<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

A alfabetização em saúde, a comunicação corporal e as barreiras linguísticas são os três fatores que interferem no atendimento médico à população surda. No comparativo com o público ouvinte, a comunidade retratada experimenta um estado de saúde prejudicado decorrente dos obstáculos na comunicação, desde a realização do agendamento de consultas até o tratamento. O estudo teve como objetivo descrever os impasses de um paciente surdo em obter informações, assistência médica adequadas frente às suas necessidades clínicas e além disso, sinalizar o uso de tecnologias no amparo do entendimento desses indivíduos. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e MedLine dentro do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “barriers”, “deafness” e “healthcare”. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2012 e 2022, e artigos disponíveis gratuitamente. Já os critérios de exclusão selecionados foram artigos de revisão e não relacionados ao tema abordado. Após o uso de critérios de inclusão e exclusão totalizaram-se 26 artigos. Do total de artigos, 23 relataram sobre a dificuldade na marcação de consultas médicas e 10 citaram a falta de intérpretes nas unidades de saúde, sendo então as problemáticas mais influentes relatadas por essa minoria. Esses indivíduos postergam o próprio atendimento por medo ou insegurança de não conseguirem transparecer as queixas, dessa forma os surdos acabam por possuir maiores fatores de risco para doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes, dos quais foram abordados por 5 artigos. Além disso, inovações tecnológicas mostram-se necessárias, como por exemplo, a criação de mecanismos de triagem alternativos, descritos por 6 artigos, e 7 artigos relacionados à criação de plataformas online por meio de vídeos na linguagem de sinais, que visam a explicação clínica de diagnósticos, uso de medicamentos e processos patogênicos. Em síntese, a ausência de intérpretes e os obstáculos no agendamento de consultas consolida a existência de barreiras que afetam a boa relação médico-paciente no cotidiano clínico, trazendo incertezas e desconforto para o atendimento do indivíduo surdo. Em paralelo, torna-se imprescindível o auxílio tecnológico a fim de reduzir os impasses e reverter o atual cenário.

**Palavras-chave:** Barreiras, Surdez, Assistência médica



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O aumento de casos de trombose venosa relacionados ao uso de contraceptivos orais: uma revisão de literatura

Ana Carolina Knaip Leite<sup>1</sup>; Camila Trotta Lourenço de Lemos<sup>1</sup>; Gabriela Copinski<sup>1</sup>; Isabella Nascentes Tanizaki Coelho<sup>1</sup>; João Vitor Macedo de Oliveira<sup>1</sup>; Júlia Ferreira Cardoso<sup>1</sup>; Letícia Guimarães Oliveira Rola<sup>1</sup>; Luan Gabriel Affonso<sup>1</sup>; Priscila Faria Mafra<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

A Trombose Venosa é uma condição grave em que há a formação de trombos no sistema venoso profundo, promovendo obstrução parcial ou completa do vaso, sendo mais comum nos membros inferiores. Aproximadamente 100 milhões de mulheres fazem uso de contraceptivos orais para controle de natalidade ou para reposição hormonal. Embora alguns estudos apontem para uma relação direta entre o uso desses contraceptivos e o aumento do risco de eventos tromboembólicos, alguns artigos apontam que não há fatores significativos que comprovem essa informação. O objetivo deste estudo foi descrever, através de uma revisão de literatura, se o uso de contraceptivos orais está relacionado ao aumento do risco de trombose venosa. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde Regional com o descritor “Oral Contraceptives AND Venous Thrombosis”. Como critérios de inclusão, artigos gratuitos publicados entre 2006 e 2022, em língua inglesa, do tipo ensaios clínicos controlados. Os critérios de exclusão foram artigos com conteúdo fora do tema. Após o uso dos critérios de inclusão e exclusão mantiveram-se um total de dezessete artigos. Entre os artigos lidos para realização do estudo, quinze apontam que a trombose venosa foi associada ao uso de contraceptivos orais, uma vez que esses compostos provocam alterações nas vias pró-coagulantes e anticoagulantes, bem como o aumento dos fatores pró-coagulantes, como o fator VIII e diminuição dos fatores anticoagulantes. O uso de contraceptivos combinados resulta em aceleração da coagulação e fibrinólise, aumentando vários marcadores de hemostasia e renovação da fibrina. Essas alterações nos fatores determinantes das reações de coagulação aumentam a probabilidade de desenvolvimento de coágulo sanguíneo, causando a trombose. Por outro lado, dois artigos não apresentam nenhuma associação direta entre o uso desses medicamentos e a prevalência de casos de disfunção hemodinâmica. Dessa forma, com base nos artigos lidos, o uso de contraceptivos orais são responsáveis por alterações nas vias pró-coagulantes e anticoagulantes, sendo, portanto, um fator de risco para a ocorrência de trombose venosa.

**Palavras-chave:** Trombose venosa; Contraceptivos orais; Fatores de coagulação

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Depressão pós-parto: uma revisão integrativa da literatura

Raphaela Paciello de Souza Lamarca<sup>1</sup>; Kátia Monteiro Pereira<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Vidal Francisco<sup>1</sup>; Eduardo Reis Pinheiro de Souza<sup>1</sup>; Iuri David do Nascimento Santos<sup>1</sup>; João Francisco Lobo<sup>1</sup>; Matheus Valle Heleno<sup>1</sup>; Lucas da Silva de Castro<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico grave que aflige grande parte das mulheres no período da gravidez ou pós parto. É caracterizado por humor deprimido, ansiedade e culpa sendo responsável por diminuir a qualidade de vida e do relacionamento entre mãe e filho. O objetivo do estudo foi analisar os fatores de risco e as consequências da depressão pós-parto na vida da mulher e na sua relação com o recém-nato. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “depression postpartum”, “woman” e “pregnancy” com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos gratuitos do tipo ensaio clínico controlado publicados entre 2020 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, artigos duplicados e artigos que fugiam ao tema da pesquisa. Após a leitura dos artigos e uso dos critérios mantiveram-se no total 15 artigos. A DPP é a complicação mais comum do parto, sendo muitas vezes negligenciada em seu diagnóstico devido à falta de atenção de muitos profissionais para a saúde mental. As transformações hormonais, físicas e emocionais no período gravídico-puerperal são fatores de risco para DPP. Além disso, questões como transtornos psiquiátricos pré-existent, exposição à violência, menor renda e escolaridade estão intimamente interligados ao desenvolvimento do transtorno. As mulheres depressivas tendem a apresentar comportamento recluso e introvertido, o que gera um ambiente de insensibilidade e falta de atenção à segurança, saúde e necessidades físicas e psicológicas da criança. Nesse contexto, DPP prejudica o vínculo mãe-bebê, o desempenho materno e a prática do aleitamento materno. As puérperas com depressão pós-parto apresentam níveis mais altos de ansiedade, estresse e fadiga, diminuição da autoestima, qualidade de vida e relações sociais. A depressão grave pode levar também à ideação suicida e ao suicídio consumado. Em conclusão, a DPP é uma complicação comum cujos fatores de risco envolvem transtornos mentais prévios, fatores ambientais e hormonais do período gravídico. Esta ocasiona graves implicações na vida da mãe como diminuição das relações sociais, aumento do estresse e redução do vínculo com o seu filho. Nesse sentido, é essencial a percepção dos fatores de risco pelos profissionais de saúde a fim de realizar o diagnóstico de maneira precoce e propiciar, assim, um cuidado com uma equipe multidisciplinar para reduzir eventos como suicídio e melhorar a qualidade de vida da mulher.

**Palavras-chave:** depressão pós-parto, mulheres, gestação

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### A viabilidade dos tratamentos imunocitoquímicos em sinergia com medicamentos indutores imunológicos no câncer

Brendo Rodrigues de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Raífe de Oliveira<sup>1</sup>; Samuel Rodrigues de Jesus<sup>1</sup>; Yuri Curcio Chaves<sup>1</sup>; Gleice Keler do Amaral Palmeira<sup>1</sup>; Milena Silva e Sousa<sup>1</sup>; Luísa Miranda Braga Lopes<sup>1</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

Atualmente, o câncer atinge mais de 600 mil brasileiros por ano, além disso, é importante ressaltar que os tratamentos são agressivos, recorrendo a cirurgias de retiradas radicais e quimioterapias com efeitos extremamente nocivos. Existem tratamentos menos agressivos usando imunocitoquímicos, citocinas inflamatórias e medicamentos indutores imunológicos, entretanto a eficácia desse método não está estabelecida. O objetivo do resumo foi analisar os trabalhos que trouxeram consigo o relato sobre a eficácia dos tratamentos imunocitoquímicos, com citocinas inflamatórias e medicamentos indutores imunológicos, confirmando de forma quantitativa se há eficácia no tratamento. O PubMed e Portal Regional da BVS foram recorridos como bases de dados com os descritores "Cytokines", "Therapeutics", "Neoplasms", "Efficacy" com o operador Booleano "AND". Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2017 e 2022, em inglês, do tipo ensaio clínico controlado, texto completo e gratuito. Os critérios de exclusão foram artigos com fuga ao tema. Após a leitura dos artigos e do uso dos critérios mantiveram-se no total 43 artigos. Em seguida foi feita a leitura e análise dos trabalhos filtrados e houve a conclusão de que 26 validam a eficácia já que o tratamento estimulou o sistema imune e interrompeu a evolução do câncer e os efeitos colaterais foram menores, 9 contrapõem por não atingirem os resultados necessários para o tratamento oncológico ou por terem efeitos colaterais iguais ou mais agressivos que os já conhecidos e 8 são inconclusivos, uma vez que a falta de dados não permite um julgamento sobre a qualidade e resultado dos medicamentos. Destarte, haja vista que o tratamento alternativo estimulando o sistema imune é viável, pois atinge a interrupção do câncer ou sua remissão e os efeitos colaterais menores, com a taxa de eficácia igual ou superior aos métodos convencionais, porém é necessário que novos estudos sejam feitos para que se aprimore o método e atinja números satisfatórios de resultados. Desse modo, a comunidade médica e os acadêmicos de medicina devem persistir na pesquisa de tratamentos no âmbito imunológico, possibilitando um tratamento menos invasivo para o paciente.

**Palavras-chave:** câncer; tratamento; imunológico; eficácia.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O uso do Minoxidil tópico 5% na terapia da queda de cabelo

Hugo Alves de Castro<sup>1</sup>; Thayza Sandôra do Nascimento<sup>1</sup>; Paulo de Oliveira Fonseca Filho<sup>1</sup>; Danielle Costa de Oliveira Klein<sup>1</sup>; Maressa Victória Oliveira Alonso<sup>1</sup>; Isadora de Almeida Gonçalves Antunes<sup>1</sup>; Mateus Baptista Motta<sup>1</sup>; Bruno Kevin Soares de Lima<sup>1</sup>; Tiago Taylor Soares de Lima<sup>1</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

O Minoxidil tópico é um tratamento que tem sido utilizado há muito tempo para queda de cabelo de padrão masculino e feminino, contudo, o uso desse medicamento possui limitações, uma vez que o indivíduo fica dependente da utilização constante do Minoxidil para a manutenção dos resultados. O objetivo deste estudo foi verificar através de uma revisão de literatura, a eficácia do Minoxidil, ministrado individualmente ou combinado com outra substância, como terapia contra queda de cabelo. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “hair loss”, “therapy” e “minoxidil”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2012 e 2022, textos completos, estudos de ensaio clínico controlado, estudos observacionais e textos gratuitos. Os critérios de exclusão foram artigos fora do tema abordado e em duplicidade. Após a leitura dos artigos e usos dos critérios, mantiveram-se 16 artigos no total. 15 artigos mostraram a eficácia do uso desse medicamento na terapia de pessoas com alopecia aerata, pacientes oncológicos com alopecia induzida por radiação, alopecia androgênica ou alopecia feminina e 1 artigo relatou que o Minoxidil não se mostrou uma eficaz terapia no tratamento da alopecia frontal fibrosante. O Minoxidil 5% tópico usado em dosagem de 1ml por dia é uma terapia que promove uma melhor vascularização dos folículos pilosos causando um prolongamento da fase anágena e um término prematuro da fase telógena. 11 artigos compararam o uso do Minoxidil associado a outras terapias, 4 terapias não potencializaram o resultado desse medicamento, foram elas: Finasterida (2), Cetirizina (1) e Luz de Baixa Intensidade (1). 7 artigos mostraram uma potencialização do resultado do Minoxidil quando associado a: Fatores de Crescimento (3), Sulfato de Zinco e Pantotenato de Cálcio (1), Dexametasona (1), Laserterapia de Baixa Potência Radioativa (1) e Dicoflenaco com Óleo de Melaleuca (1). Os 4 estudos que abordaram o uso do Minoxidil sem associação com outras terapias demonstraram bons resultados contra a queda de cabelo, sendo que 1 desses estudos relata um benefício maior ao utilizá-lo via oral quando comparado ao uso tópico. Todavia vale destacar que 3 artigos mencionaram que a interrupção do tratamento ocasiona regressão do resultado alcançado. Em conclusão, o uso do Minoxidil tópico 5% é uma eficaz terapia no tratamento da queda de cabelo, tanto em seu uso como única forma de terapia ou combinado com outras substâncias, promovendo um aumento em diâmetro e densidade do cabelo.

**Palavras-chave:** Minoxidil; Alopecia; Tratamento

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O uso de drogas ilícitas na adolescência: uma revisão bibliográfica

Flavia Avelino Galvão de Moura<sup>1</sup>; Ana Julia Assunção de Sousa<sup>1</sup>; Camila dos Santos Marotta<sup>1</sup>; Gabriel Fontanezi Campos Albuquerque<sup>1</sup>; Heitor de Sousa Cunha Carvalho<sup>1</sup>; Luysa Dantas Ferreira dos Santos<sup>1</sup>; Silvia Alina Tamayo Padrón<sup>1</sup>; Telma Storti Nóbrega<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando/a do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A adolescência caracteriza-se como uma fase de transição da infância para a vida adulta na qual o sujeito passa por uma série de mudanças corporais, biológicas, relacionais e psicológicas. A partir da associação entre estas dimensões é formada a identidade dos sujeitos, podendo ser um momento de importantes conflitos internos. É comum que o adolescente apresente comportamento associado à recusa de orientações, afastamento da família e busca de aprovação de seu grupo de convivência, o que pode colocá-lo em situação de maior vulnerabilidade, inclusive no que se refere ao uso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas. As drogas ilícitas são substâncias que oferecem risco à saúde da sociedade e, por tal motivo, não são permitidas pela legislação para a comercialização e consumo. Ainda assim, o uso dessas substâncias é rotineiro e está associado a diversos agravos à saúde. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar as drogas ilícitas usadas pelos adolescentes mais citadas na literatura. Foram utilizadas as bases de dados BVS Regional, PubMed e SciELO, com a seguinte correlação entre descritores em saúde e operadores booleanos: “illicit drugs” AND “adolescent”. Critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos, de ensaios clínicos controlados, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2017 a março de 2022. Critérios de exclusão: artigos que não apresentavam correlação com a temática pesquisada e artigos duplicados. Foram selecionados 21 artigos. A maconha foi citada em 80,95% dos artigos, seguida da cocaína (38%), ecstasy (28,5%), opióides (23,8%), metanfetamina, anfetamina e de NPS (23,8%), crack (14,28%), inalantes (14,28%) e heroína (9,5%). Ademais, 9,5% dos artigos não especificaram as drogas ilícitas usadas pelos adolescentes, mantendo estas agrupadas sob o termo “drogas ilícitas”. Como dado relevante apresentado nos artigos avaliados, 80,95% citaram o uso de álcool e 52,38% do tabaco que, apesar de serem drogas lícitas, demonstraram caráter importante na dependência química. A partir do estudo foi possível concluir que o uso de drogas ilícitas na adolescência é uma realidade comum, constatando um importante problema de saúde pública mundial. Sendo assim, faz-se necessária a formulação e implementação de políticas públicas de saúde neste âmbito, bem como a atualização constante sobre o manejo dessa problemática pelos profissionais de saúde. É ainda importante o controle do fornecimento de drogas lícitas como o álcool e o tabaco aos adolescentes, uma vez que constituem portas de entrada às demais drogas ilícitas de maior risco e maior comprometimento à saúde.

**Palavras-chave:** drogas ilícitas; adolescente; abuso de substâncias.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### A influência das escolas, da família e da comunidade no controle da obesidade pediátrica

Gabriel Caetano de Almeida<sup>1</sup>; Beatriz da Silva Ávila<sup>1</sup>; Bruna Cristina Moreira Santos<sup>1</sup>; Christian Taylon de Carvalho Paiva<sup>1</sup>; Giovana Nogueira Sant'Ana<sup>1</sup>; Ingrid Alécia de Almeida Pêgo dos Santos<sup>1</sup>; Leonardo Motta Souza<sup>1</sup>; Maria Eduarda Emi Ferreira Oba<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando/a do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A obesidade é um problema de saúde pública e afeta cerca de 338 milhões de crianças e de adolescentes, oferecendo riscos para o desenvolvimento infantil, como diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia. Para evitar esse problema, estudos sugerem formas de controle e de prevenção da obesidade infanto-juvenil. O objetivo deste trabalho foi pesquisar as formas de atuação das famílias, das escolas e das comunidades, que têm papel primordial diante deste processo. Foram utilizados as bases SciELO e National Library of Medicine (PubMed) com os descritores “Pediatric”, “Obesity”, “Prevention” e “Control”, com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados em ambos são do tipo artigos completos livres, do tipo estudo observacional publicados entre 2011 e 2021 com idiomas em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão tem-se artigos de revisão, de meta-análise, de testes randomizados e aqueles que não condizem com o tema proposto. Após a análise dos critérios, 51 artigos foram selecionados. Os resultados encontrados exibem que a família tem grande influência nas taxas de obesidade pediátrica de diversas formas, como afeto familiar, sofrimento emocional, restrição alimentar com afeição positiva e negativa, dieta durante o período de alimentação tanto da mãe quanto do recém nascido e da disponibilidade de alimentos saudáveis em casa. Além disso, os estudos mostram que a escola intervém por meio de programas nutricionais aplicados, por exemplo, nas cantinas, refeitórios e restaurantes universitários, também, com incentivo à atividade física com supervisão de profissionais capacitados. Foram encontradas evidências de que a comunidade pode ter grande sucesso ao criar campanhas multidisciplinares voltadas para o público infantojuvenil, fazendo uso não só dos pontos já citados, como também de dentistas e da telemedicina para garantir uma atuação mais ampla. Não obstante a isso, existem projetos governamentais que promovem a reeducação alimentar e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, possibilitando uma melhor qualidade de vida a longo prazo. Dessa maneira, é incontestável que há formas de controle e de prevenção da obesidade pediátrica através dos meios sociais de convívio do indivíduo, de modo que o bem-estar e acolhimento promovido nos ambientes são medidas influentes nos índices dessa comorbidade. Além disso, incentivos nutricionais e

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

esportivos são fundamentais para a garantia de um prognóstico favorável, promovendo saúde e alimentação de qualidade.

**Palavras-chave:** “Pediatric”; “Obesity”; “Control”.



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Síndrome de burnout em profissionais médicos: uma revisão integrativa da literatura

Maria Clara Medeiros de Cerqueira Linhares<sup>1</sup>; Laila Fajardo Barbo Gasparello<sup>1</sup>; Isabella Melo Fernandes<sup>1</sup>; Bruno Arêas Reis de Almeida<sup>1</sup>; Giovanna Gomes Vieira<sup>1</sup>; Beatriz Gondim Miranda de Oliveira<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A Síndrome de Burnout (SB) está relacionada a uma carga de trabalho excessiva que gera exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A medicina, com uma grande quantidade de trabalho e exposição a estresse contínuo é uma profissão com altos índices de SB o que gera graves repercussões a nível pessoal e social. O objetivo do estudo foi analisar as causas para o desenvolvimento e as consequências da síndrome de burnout na classe médica. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “burnout syndrome”, “physicians” e “medicine” com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos e artigos completos gratuitos do tipo ensaio clínico e ensaio clínico controlado publicados entre 2019 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, artigos duplicados e que fugiam ao tema da pesquisa. Após a leitura e uso dos critérios mantiveram-se no total 15 artigos. Sete estudos abordaram as causas para o desenvolvimento da síndrome: o constante cuidar de pessoas e a responsabilidade do profissional médico que muitas vezes é colocado como um herói. Além disso, pode-se citar a dor, o medo e a angústia, que podem envolver o trabalho com um paciente grave ou mesmo com seus familiares, ou, ainda, a sensação de frustração ou impotência quando ocorrem evoluções negativas de quadro clínico de um paciente. Durante a pandemia, o que foi mostrado por 6 artigos, esta situação foi agravada com o aumento das jornadas de trabalho, a exposição a um grande número de mortes, medo de se contaminar e contaminar também familiares e amigos. Dentre os estudos, 9 abordaram, que entre as consequências da SB está um risco elevado de depressão, doenças cardiovasculares, abuso de substâncias e suicídio. Além disso, está associada à diminuição da produtividade, satisfação no trabalho, capacidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente e capacidade de trabalhar por meio de decisões médicas complexas. Quatro estudos demonstraram que a SB está diretamente relacionada ao incremento do risco de erros médicos, efeitos negativos na segurança do paciente, menor satisfação do paciente e maior tempo de recuperação pós-alta em casos de internação hospitalar. Em conclusão, a SB é um grave problema entre os médicos, estando relacionada a um alto estresse devido aos sentimentos que permeiam o cotidiano de trabalho e estando relacionada a consequências como distanciamento na relação médico-paciente, aumento do uso de substâncias ilícitas e suicídio.

**Palavras-chave:** síndrome de burnout, médicos, medicina



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Análise da saúde mental e da depressão em mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura

Marcelo Almeida Novaes<sup>1</sup>; Norival Garcia da Silva Neto<sup>1</sup>; Pedro Aguiar Moreira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Monteiro Pereira da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Guimarães Porto<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e, no Brasil, é o mais comum na população feminina. O diagnóstico desta neoplasia é um estigma de morte além do medo dos efeitos adversos do tratamento que são capazes de afetar significativamente a qualidade de vida e auto estima. O objetivo do estudo foi analisar como o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama influenciam na ocorrência de depressão nas mulheres acometidas. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “breast cancer”, “woman” e “depression” com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos gratuitos de ensaio clínico controlado e ensaio clínico randomizado datados de 2019 a 2022 em português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, artigos repetidos e artigos que fugiam ao tema da pesquisa. Após a leitura dos artigos e uso dos critérios mantiveram-se no total 15 artigos. A ocorrência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos é maior que o esperado na população geral. O diagnóstico de câncer provoca sofrimento, sendo, muitas vezes, recebido como uma sentença de morte, estando a depressão muito presente nessa fase. A terapêutica baseia-se em quimioterapia e radioterapia, tendo efeitos adversos como queda de cabelo, fadiga e distúrbios de sono. A dor advinda do próprio câncer e dos procedimentos médicos para terapêutica é uma das principais causas de depressão nos pacientes com oncológicos, além disso, fadiga pode ser um fator limitante das atividades diárias para os acometidos, sendo um fator predisponente para o desenvolvimento de um transtorno depressivo. Ademais, o tratamento clínico com a queda de cabelo e o cirúrgico com a mastectomia afetam diretamente a auto-estima da mulher já que atingem a sua feminilidade. Nesse contexto, há um comprometimento da saúde sexual e imagem corporal, e alterações no relacionamento com o parceiro, com os familiares e amigos o que diminui a sensação de acolhimento e apoio. Em conclusão, a depressão, diagnóstico e tratamento do câncer de mama estão intimamente interligados devido ao estresse, os efeitos colaterais das terapias além do medo da morte e da dor ocasionados pela neoplasia. Nesse sentido, é essencial que o tratamento desses pacientes seja de fato multidisciplinar contando com apoio psicológico para além do tratamento da neoplasia. Ademais, por afetar as relações sociais torna-se essencial o apoio familiar e social de modo a acolher a mulher acometida.

**Palavras-chave:** câncer de mama, mulheres, depressão

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Sinais e sintomas do uso de cigarros eletrônicos: Uma revisão sistemática

Yago Cardoso Amorim<sup>1</sup>; Ana Carolina Silveira Simões<sup>1</sup>; Lucca Cappelle Gracioli<sup>1</sup>; Arthur Parreira Damazo<sup>1</sup>; Maila Baracioli Catanozi<sup>1</sup>; Breno Marins Ferreira<sup>1</sup>; Daniel Tinoco Ribeiro Gomes<sup>1</sup>; João Paulo Peres Pimentel<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente, Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ;

<sup>2</sup>Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ

Os cigarros eletrônicos são aparelhos de liberação de nicotina e tetrahidrocannabinol (THC) movidos a bateria com diversos modelos, marcas e infinitos tipos de sabores que dão origem à aerossóis decorrentes do vapor gerado a partir do aquecimento do e-líquido, que é composto pela combinação de propilenoglicol e glicerol vegetal ou acetato de tocoferol (vit E), com ou sem a presença de nicotina e THC. O objetivo deste estudo foi descrever através de uma revisão sistemática caracterizar o quadro clínico inicial de usuários de cigarros eletrônicos e suas doenças associadas visando a sintomatologia desencadeada. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e BVS Portal Regional com os descritores electronic cigarettes and diseases and not COVID-19. Das 2 bases de dados utilizadas no estudo obtivemos 2.185 artigos, sendo 1.631 no PubMed e 554 na BVS Portal Regional. Após as etapas dos filtros: artigos disponíveis gratuitamente, apenas artigos de relato de casos e artigos publicados entre 2012 e 2022, ficou o total de 58 artigos. Foi feita a leitura dos títulos e excluídos todos os artigos que estavam fora do tema abordado e os artigos repetidos na plataforma. Restando apenas 33 artigos para serem lidos na íntegra, 30 do PubMed e 3 BVS. Durante a leitura dos artigos foram excluídos 3 trabalhos por não ser o cigarro eletrônico o principal agente dos sintomas e doenças. Foi observado tosse, dispnéia, febre, êmese, náusea, taquicardia, taquipnéia, hemoptise, hipóxia, falta de ar, sudorese, perda ponderal, diarreia e astenia como sintomas relatados pelo uso do cigarro eletrônico. Sendo a tosse, dispnéia e a febre os mais presentes em 22 artigos dos 30 contatados na pesquisa. Dentre as doenças desenvolvidas após o início dos sintomas foram identificadas Pneumonia, Pneumotórax, EVALI, Embolia Pulmonar, Infarto Renal, Trombose Venosa Superficial, Dano Pulmonar Agudo, Dano Alveolar Difuso, Esofagite, Priapismo Gago Idiopático, Doença granulomatosa pulmonar reversível, Traqueobronquite, Bronquiolite, Insuficiência Respiratória. Com mais prevalência a Pneumonia, pneumotórax e EVALI, no total de 19 artigos. Além disso, como achado radiológico e da tomografia computadorizada foi observado a opacidades difusas e irregulares em ambos hemitórax, e opacidade em vidro fosco bilaterais, sendo esses dados presentes em 17 artigos. Portanto, a existência de um padrão de sintomas iniciais relacionados ao uso do cigarro eletrônico independente da substância utilizada e da doença constatada conforme a evolução do paciente, além dos exames de imagem associados as patologias respiratórias desencadeadas. Com interesse de trazer ao conhecimento da sociedade os sintomas e doenças mais prevalentes nesses pacientes e abordando a relevância da atenção dos profissionais de saúde à investigação desses padrões no momento da anamnese, visando a questão de uma nova causa possível para doenças já conhecidas pela literatura médica clássica.

**Palavras-chave:** electronic cigarettes, diseases, vaping

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Tendinite de quervain, tratamento, prognóstico e cuidados: uma revisão de literatura

Alerrandro de Paula Carvalho Barbosa<sup>1</sup>; Ana Clara Martins da Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente, Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ;

A tendinite de Quervain é uma tenossinovite estenosante do primeiro compartimento dorsal do punho. A incidência de tenossinovite de Quervain relatada possui uma prevalência em torno de 0,5% em homens e 1,3% em mulheres na população geral. A faixa etária de maior prevalência também foi relatada entre indivíduos com idade entre 30 e 50 anos. É percebido que mulheres grávidas e lactantes foram relatadas como de maior risco para desenvolver este quadro devido a influências endócrinas. Este estudo teve por objetivo analisar os principais tratamentos, prognósticos e cuidados empregados na resolução dos quadros de tendinite de Quervain nos mais variados casos e a possível eficácia de tratamentos alternativos exclusivos ou associados ao tratamento principal que consiste atualmente na injeção de corticoesteroides (IC) e imobilização gessada. Utilizou-se nesse estudo as bases de dados PubMed e MEDLINE com os seguintes descritores: “De-Quervains” e “tenosynovitis”. Os critérios de inclusão referentes a esse estudo foram artigos em inglês, pertinentes ao tema abordado por esta revisão de literatura, disponibilizados integralmente de forma gratuita, ensaios clínicos, meta-análises, estudos prognóstico e ensaios de controle randomizados publicados entre 2012 e 2022. Os critérios de exclusão foram os livros e documentos, ensaio clínico controlado, relatos de caso, revisões, revisões sistemáticas e artigos com o conteúdo fora do tema. Após a leitura dos artigos e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 8 estudos que se provaram relevantes para o prosseguimento deste projeto. Sabe-se que a principal causa para a tendinite de Quervain é o deslizamento prejudicado das bainhas dos tendões abdutor longo do polegar e extensor curto do polegar. A tendinite de Quervain é comum entre pessoas com empregos que exigem movimentos repetitivos das mãos. Os estudos analisados abordaram diferentes alternativas de tratamento e suas respectivas eficácias, entre as opções observadas estão as mais relevantes: O emprego de acupuntura e injeções de corticoesteroides (IC), o uso de injeções de acetato de metilprednisolona com a imobilização gessada, a aplicação de IC guiada por ultrassonografia ou às cegas e a eficácia do uso de IC e gesso em pacientes diabéticos em relação aos saudáveis. Nas alternativas apresentadas foi constatado que a acupuntura promove benefícios

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

relevantes e significativos, por conseguinte, se tornando uma opção real para o tratamento da tendinite de Quervain. Concomitante a isso, as injeções de acetato de metilprednisolona contribuíram significativamente para a melhora no tratamento quando combinadas à imobilização gessada em comparação com o uso apenas do gesso. Também é descrito na literatura analisada que quando as injeções de corticoesteroides são aplicadas guiadas por ultrassonografia ocorre uma indispensável melhora na dor relatada pelo paciente e também uma diminuição importante nos casos de possíveis complicações advindas do tratamento. E por fim, foi observado pelos estudos que as injeções de corticoesteroides possuem uma eficácia reduzida em pacientes com diabetes quando em comparação a pacientes sem a comorbidade. Foi também descrito pelos artigos analisados por esta revisão de literatura que há um considerável aumento da prevalência da tendinite de Quervain para os usuários de aparelhos eletrônicos manuais como smartphones, computadores e vídeo games quando estes são expostos a longos períodos de uso, por estarem associados a um esforço repetitivo das estruturas envolvidas na patologia estudada. Os estudos analisados também relatam que as percepções do paciente acerca da cirurgia e da doença são influenciadas pela percepção da dor e da recuperação do mesmo após a cirurgia. E, portanto, é imprescindível que estejam bem orientados para que possam escolher de forma consciente a melhor opção que se adequa tanto a seu caso quanto a seus valores. Porém, a área ainda carece de estudos para afirmar se pacientes bem orientados e decididos acerca de seu tratamento apresentarão ou não um prognóstico mais promissor.

**Palavras-chave:** Tendinite de Quervain, tratamento, cuidados e prognóstico.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Os mecanismos de resistência das Enterobacteriaceae aos Carbapenêmicos

Ana Clara Felix Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Emilia Aurea Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Gustavo Alves Henderson Cardoso<sup>1</sup>, Helena Lopes Carneiro<sup>1</sup>, Isadora Fagundes de Oliveira<sup>1</sup>, Letícia de Avelar Nogueira Antunes<sup>1</sup>, Luísa Pereira Ribeiro<sup>1</sup>, Milena Andrade Spinelli<sup>1</sup>, Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

As Enterobacteriaceae, bactérias Gram-negativas em forma de bastonete, apresentam crescente resistência aos antimicrobianos Beta-lactâmicos da classe dos Carbapenêmicos, classificados na categoria “reserve” e utilizados apenas em graves infecções. O uso indiscriminado dos antimicrobianos Carbapenêmicos gera múltiplos mecanismos de resistência bacteriana, os quais dificultam a escolha de uma opção terapêutica eficaz no tratamento de doenças geradas por esses agentes. O objetivo deste estudo foi descrever o mecanismo pelo qual as bactérias Gram-negativas adquirem resistência a esses antimicrobianos. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Carbapenem”, “resistance”, “enterobacteriaceae”, intercalados com a palavra “AND”. Em seguida, foram utilizados como critérios de inclusão, artigos dos últimos 5 anos, do tipo ensaio clínico controlado, com condição de gratuidade, respectivamente. O critério de exclusão foi a não adequação ao tema. Após a leitura dos artigos e aplicação dos filtros, restaram 18 estudos, considerando que alguns citam mais de um mecanismo. A resistência das Enterobactérias aos Carbapenêmicos se dá, principalmente, por 5 mecanismos. Bombas de efluxo, responsáveis por externalizar os carbapenêmicos, foi citado em 6 artigos; já a codificação da produção de carbapenemase por intermédio dos genes *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC), New Delhi metallo-beta-lactamase (NDM-1), New Delhi metallo-beta-lactamase (NDM-5), Verona Integron-encoded (VIM), Imipenem-resistant (IMP) e OXA-48, os quais inativam o antimicrobiano por hidrólise, 18 vezes; a mutação ou perda de porina OmpK36 em combinação com AmpC (adenosina 3,5-monofosfato cíclico), impedindo a entrada de carbapenem na célula, foi mencionada 11 vezes; A superexpressão de  $\beta$ -lactamases codificadas por TEM, CTX-M, SHV, e dos genes MexB ou MexY foi referenciada 8 vezes, assim como as  $\beta$ -lactamases de espectro estendido (ESBLs). Sendo assim, fica evidente que a modificação da produção de carbapenemase por intermédio dos genes KPC, NDM-1, NDM-5, VIM, IMP e OXA-48 foi o mecanismo de maior relevância. Em suma, o aumento progressivo da resistência microbiana apresenta diversos mecanismos e torna restrita a escolha de opções terapêuticas contra as Enterobactérias. Dessa forma, a vigilância dos organismos não suscetíveis da família de Carbapenemases e Enterobactérias (CRE) deve ser aprimorada, por meio de medidas de prevenção e controle que deverão ser implementadas visando a redução da disseminação de cepas de CRE.

**Palavras-chave:** Enterobacteriaceae, Carbapenêmicos, Antibacterianos, Farmacorresistência bacteriana

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Panorama das internações por infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos nas regiões brasileiras nos últimos 5 anos

Maria Luisa Calais Luciano<sup>1</sup>; Anna Júlia Tamiozzo Reis<sup>1</sup>; Giovanna Marassi Florentino<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

O Infarto Agudo do Miocárdio é uma doença cardiovascular que se apresenta como um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, contendo altas taxas de incidência e mortalidade (1). Pesquisas sobre causas e fatores de risco estabeleceram que o tabagismo, a hipertensão, o diabetes e a dislipidemia se encaixam nos riscos para doenças cardiovasculares (2). Um estudo brasileiro evidenciou aumento progressivo da mortalidade por IAM com avançar da idade e maiores taxas de mortalidade em homens quando comparado às mulheres (1). Nos últimos anos, demonstrou-se a eficácia do controle da pressão arterial, da glicemia e das hiperlipidemias na redução da morbidade e da mortalidade subsequentes (2). Analisar o atual panorama das internações por Infarto Agudo do Miocárdio em idosos nas regiões brasileiras durante 5 anos. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de internações por Infarto Agudo do Miocárdio em pacientes com 60 anos ou mais, nas regiões brasileiras, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de 5 anos- janeiro de 2016 à dezembro de 2021 – avaliando internações pela taxa de mortalidade, sexo, média de permanência hospitalar, caráter de atendimento, valor total de gastos públicos e artigos disponíveis em Scielo e Pubmed. No período analisado foram observadas 453.334 internações entre as pessoas com 60 anos ou mais nas regiões brasileiras. Dessas internações, 17.739 foram na região norte, 92.038 na região nordeste, 222.694 no sudeste, 87.689 no sul e 33.174 na região centro-oeste. As internações apresentaram aumento gradativo nos anos analisados, sendo menor em 2016, com 64.523 internados no Brasil, e maior em 2021, com 84.514 internações. Dos pacientes internados, foram a óbito 59.894 pessoas. A taxa de mortalidade total brasileira foi de 13,21%. A maior taxa de mortalidade foi registrada na região nordeste 14,62%; seguida de norte 14,58%; sudeste 12,97%; sul 12,68%, e por fim, centro-oeste: 11,63%. Do total de internados, 273.446 pacientes eram do sexo masculino e 179.888 do sexo feminino. Quanto ao caráter de atendimento: foram 37.954 eletivos e 423.107 de caráter urgente. As internações por IAM apresentaram um valor total dos serviços hospitalares de 1.496.910.780,57 reais. A média de permanência hospitalar total foi de 7,5 dias, essa média foi maior na região norte (8,6 dias), seguida por nordeste (8,0 dias), sudeste (7,9 dias), centro-oeste (7,2 dias) e sul (5,7 dias). O presente estudo demonstrou que a região sudeste foi a responsável pelo maior número de internações. A prevalência das internações por IAM se



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

mostrou crescente ao longo desses 5 anos. As regiões nordeste e norte apresentaram as maiores taxas de mortalidade e maiores médias de internação hospitalar. O sexo masculino representou a maior prevalência nas internações, sendo 60,32%. Cerca de 93,33% das internações foram de caráter urgente, e representaram um elevado custo financeiro. Posto isto, evidencia-se a necessidade de ampliação dos cuidados de profilaxia primária e secundária, através de programas de prevenção de doenças cardiovasculares, com incentivo a prática de atividade física, redução do tabagismo, controle da pressão arterial, diabetes e dislipidemia, por meio da atenção básica. Bem como melhorar o acesso a serviços especializados, em especial nas regiões norte e nordeste. Sendo assim, objetiva-se diminuir a morbidade e mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio, e também os gastos públicos com serviços de maior complexidade.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Idosos; Regiões Brasileiras.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Os efeitos da exposição à luz sob a resposta fisiológica de melatonina na promoção do sono

Luíza Severiano Carvalho de Mendonça<sup>1</sup>; Alexandre Garrido Roux Perez<sup>1</sup>; Beatriz Lima<sup>1</sup>; Flávia de Oliveira Garreta Zamengo<sup>1</sup>; Gabriella Maria Goulart Travassos<sup>1</sup>; Giovanna Figueira Saboia Dantas<sup>1</sup>; Joyce Teixeira de Oliveira Paterlini Meirelles<sup>1</sup>; Julia Ladeira de Moraes<sup>1</sup>; Luisa Peclat Vasconcelos da Cunha<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

O ciclo circadiano age em conchavo com a escuridão do ambiente através de fotorreceptores, os quais proporcionam o aumento da melatonina no organismo. Estudos sugerem que há uma relação prejudicial entre a luz emitida seja pelos aparelhos eletrônicos, os quais são amplamente utilizados à noite, seja pelas lâmpadas residenciais, e a redução e/ou retardamento da secreção desse hormônio, à medida que grande parte da população negligencia a higiene do sono. O objetivo do estudo foi analisar como a incidência da luz pode afetar o metabolismo da melatonina e a qualidade do sono. Para essa pesquisa, foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, dentro da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e PubMed, com os descritores “melatonin”, “sleep” e “light exposure”. Como critérios de inclusão, foram selecionados ensaios clínicos e ensaios clínicos controlados randomizados, datados de 2017 a 2022, de texto completo e texto completo gratuito. Os artigos duplicados ou que fugiam ao tema da pesquisa foram excluídos, mantendo-se no total 15 artigos. Desses, 11 artigos demonstraram que há uma correlação danosa entre a exposição a luz e a secreção de melatonina, 3 se contrapuseram e 1 foi inconclusivo. Todos os resultados foram obtidos através da avaliação, por meio de exames de actigrafia, dosagem da melatonina ou questionários, dos efeitos da incidência da luz em diferentes comprimentos e intensidades em grupos experimentais. Diante disso, conclui-se que as células nervosas do nervo supraquiasmático, as quais controlam a biossíntese da melatonina, aumentam sua atividade na luz e diminuem no escuro, de forma que, à noite, a exposição às luzes artificiais suprime a secreção desse hormônio, havendo prejuízo na duração e qualidade do sono, assim como no estado de alerta no dia seguinte. Nesse sentido, é fulcral que os profissionais da saúde e os acadêmicos de medicina avaliem como a despreocupação com a promoção de um sono sadio afeta a qualidade de vida e as funções fisiológicas de seus pacientes.

**Palavras-chave:** melatonin; sleep; light exposure



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Análise dos procedimentos de colecistectomia convencional e colecistectomia videolaparoscópica nas regiões brasileiras em 10 anos

Arthur Drumond Guelber<sup>1</sup>; Ana Elisa Soares Machado<sup>1</sup>; Laura Evangelista Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

Com a evolução das técnicas cirúrgicas, houve mudanças nas formas de realizar algumas cirurgias, dentre elas, a colecistectomia. Hoje esse tipo de cirurgia pode ser realizada tanto pela via convencional, aberta, quanto pela videolaparoscopia. A diferença dos métodos implica em diferentes resultados, e esse estudo, realizado através da base de dados do DATASUS, tem como objetivo analisar comparativamente os gastos, a complexidade, as taxas de mortalidade e óbitos, o tempo de permanência hospitalar e o caráter de atendimento. Foram analisados dados dos últimos 10 anos, de fevereiro de 2012 à fevereiro de 2022, nas regiões e unidades federativas do Brasil. Analisar o atual panorama de procedimentos de colecistectomia e colecistectomia videolaparoscópica realizados no Brasil durante 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos. Realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de colecistectomia e colecistectomia videolaparoscópica, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por um período de dez anos – fevereiro de 2012 a fevereiro de 2022 – avaliando valor de gastos públicos, complexidade, taxa de mortalidade, óbitos, permanência e caráter de atendimento. No período analisado observaram-se 1.195.941 internações para a realização de procedimentos de colecistectomia, representando um gasto total de R\$1.036.624.751,70, sendo 2014 o ano com maior número de internações (133.532) e o ano responsável pelo maior valor gasto durante o período (R\$121.346.124,54). Do total de procedimentos, 838.283 foram realizados em caráter eletivo, 357.590 em caráter de urgência e 68 por outras causas, tendo sido 1.195.941 considerados de média complexidade e nenhuma de alta complexidade. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 0,53%, correspondendo a 6.311 óbitos, sendo 2020 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 0,70%, enquanto o ano de 2022 apresentou a menor taxa, 0,33%. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 0,14% em comparação a 1,45% nos de urgência. A média de permanência total de internação foi de 2,9 dias. A região brasileira com maior número de internações foi a Nordeste com 374.128 internações, seguida da região Sudeste com 358.460, Sul com 224.013, Norte com 130.337 e, por último, a região Centro-Oeste com 109.003 internações. Entre as unidades da federação, o estado de São Paulo concentrou a maior parte das internações, contabilizando 173.039. A região com maior número de óbitos foi a Sudeste com 3.211 casos, enquanto a região Norte apresentou o menor número, com 391 óbitos registrados. A região Sudeste apresentou a maior taxa de

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

mortalidade (0,90%), seguida pela região Sul (0,58%). Já a região Nordeste apresentou a menor taxa, com valor de 0,27%. Também, no mesmo período analisado observaram-se 680.361 internações para a realização de procedimentos de colecistectomia videolaparoscópica, representando um gasto total de R\$600.584.748,09, sendo 2019 o ano com maior número de internações (94.155) e o ano responsável pelo maior valor gasto durante o período (R\$81.939.254,18). Do total de procedimentos, 489.259 foram realizados em caráter eletivo, 191.098 em caráter de urgência e 4 por outras causas, tendo sido 680.361 considerados de média complexidade e nenhum de alta complexidade. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 0,14%, correspondendo a 978 óbitos, sendo 2021 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 0,20%, enquanto o ano de 2018 apresentou a menor taxa, 0,11%. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 0,07% em comparação a 0,34% nos de urgência. A média de permanência total de internação foi de 2,7 dias. A região brasileira com maior número de internações foi a Sudeste com 361.198 internações, seguida da região Sul com 145.311, Nordeste com 109.669, Centro-Oeste com 50.861 e, por último, a região Norte com 13.422 internações. Entre as unidades da federação, o estado de São Paulo concentrou a maior parte das internações, contabilizando 207.016. A região com maior número de óbitos foi a Sudeste com 534 casos, enquanto a região Norte apresentou o menor número, com 15 óbitos registrados. A região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de mortalidade (0,17%), seguida pela região Sul (0,16%). Já a região Nordeste apresentou a menor taxa, com valor de 0,10%. Pode-se observar, a partir do presente estudo, que a colecistectomia videolaparoscópica, apesar do seu maior custo, é mais vantajosa, já que reduz o período de internação, taxa de mortalidade e número de óbitos quando comparada à colecistectomia convencional. Por esses motivos, com a modernização dos hospitais da rede pública, deve ser observado a realização de um maior número de colecistectomia videolaparoscópica em detrimento do número de colecistectomias abertas.

**Palavras-chave:** colecistotomia, colecistectomia videolaparoscópica, epidemiologia.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Os benefícios das atividades físicas para crianças com transtorno do espectro autista

Leandro Henrique Varella Silva<sup>1</sup>; Matheus da Silva Alvarenga<sup>1</sup>; Carlla Alessandra Silva Pereira<sup>1</sup>; Diogo Nelson Rodrigues Noronha<sup>1</sup>; Isis Souza Rabelo<sup>1</sup>; Karina Santos de Faria<sup>1</sup>; Maria Eduarda Mendes Cunha<sup>1</sup>; Maria Raquel Tinoco Laurindo<sup>1</sup>; Rachel Djmal Dantas<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A incidência do transtorno do espectro do autismo (TEA) teve um drástico aumento na última década, afetando 1 em cada 68 indivíduos. É um transtorno do neurodesenvolvimento formado por desafios na comunicação social, a presença de comportamentos restritos e/ou repetitivos e atrasos no desenvolvimento do indivíduo, visto que, ao manifestar impactos ainda na infância, o indivíduo deixa de estimular diversas áreas cognitivas, visuais, motoras e sociais, que são cruciais para o crescimento do paciente. Esse transtorno causa déficits no funcionamento do cérebro da criança, atrasos da fala, da aprendizagem e da aquisição de seus gestos motores como consequência. Estudos têm observado que a prática das atividades físicas acarreta em benefícios para o espectro. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar quais os benefícios das atividades físicas no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e BVS, utilizando-se dos seguintes descritores retirados da base do DECS: autism spectrum disorder, child e exercise, utilizando o indicador booleano AND entre as palavras nos campos de busca disponíveis nas bases de dados. Foram adotados como critérios para a inclusão dos textos: idioma inglês, apenas artigos originais, sendo estudo observacional e ensaio clínico controlado, no período de 2016 a 2021. Como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que não abordassem o tema. Após aplicação dos critérios, foram selecionados 15 artigos. As atividades físicas como artes marciais, yoga, programa de intervenção psicomotora específica (PIPE), basquete e corrida demonstraram benefícios como a melhora no equilíbrio, controle postural, domínio da competência motora e habilidades sociais, ao controlar os comportamentos estereotipados, sendo mais incluídos nos meios sociais. Além disso, os estudos indicam uma influência no bem-estar mental, autoconfiança, melhora no aprendizado e qualidade de vida ao praticar atividade física. Tal melhora da aprendizagem está relacionada com o aumento dos níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Concluiu-se que as atividades físicas em crianças com TEA têm importante papel neuropsicomotor, uma vez que promove uma melhora significativa em diversos aspectos na vida dessas. Dessarte, sugere-se que a



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

atividade física seja incluída na proposta terapêutica desses pacientes, em maior ou menor grau considerando a realidade do observado.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Atividade física; Crianças.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### O papel da assistência humanizada à mulher para o enfrentamento do luto pós perda gestacional

Karina Santos de Faria<sup>1</sup>; Amanda Souza Marins<sup>1</sup>; Bruna Cristina Moreira Santos<sup>1</sup>; Thales Figueredo e Silva<sup>1</sup>; Lara Ramalho de Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Pereira Nogueira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

O luto materno pós perda gestacional é um momento singular em que as mulheres se tornam mais vulneráveis a problemas psicossomáticos, podendo apresentar sinais e sintomas cognitivos, emocionais, comportamentais e físicos. O aborto espontâneo é uma complicação comum durante o início da gravidez, estima-se que aproximadamente 12% a 15% das mulheres tenham sofrido um aborto espontâneo. Dessa forma, é necessário que a sociedade e as instituições de saúde estejam preparadas para receber e acolher as mulheres que passam por essa situação. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos estudos que descrevem a importância da assistência humanizada em situações de pós perda gestacional e seus impactos na vida da mulher. Uma revisão narrativa da literatura foi realizada nas bases de dados PubMed e MedLine, utilizando-se dos seguintes descritores: “Abortion, Spontaneous”, “Bereavement”, “Depression”, utilizando os operadores booleanos AND e OR entre as palavras nos campos de busca disponíveis nas plataformas. Os critérios de inclusão utilizados em ambas são estudos observacionais, ensaios clínicos controlados e revisões narrativas e sistemáticas, entre o período de 2012 a 2022, nos idiomas inglês e português. Como critério de exclusão, foram descartados os artigos que não abordavam o tema proposto e aqueles que não se enquadravam nos delineamentos citados. Os estudos que se encontravam disponíveis em ambas as bases foram considerados apenas uma vez. Foram encontrados 42 artigos dentro dos critérios de inclusão. Após a realização da seleção, mantiveram-se 12 artigos. A assistência à mulher após perda gestacional constitui um conjunto de ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional. Por se tratar de um assunto que gera um grande impacto social, o atendimento prestado às pacientes é realizado de acordo com as necessidades individuais, com cuidados, suporte e aconselhamento, contribuindo para que tenham confiança de que estão sendo escutadas e acolhidas, o que permite o enfrentamento dessa realidade de forma menos dolorosa. Dessa forma, verifica-se que essas práticas auxiliam no processo de enlutamento, o que melhora a capacidade feminina de lidar com os sintomas psicológicos. Com base na revisão narrativa realizada, foi verificado que existe um consenso entre os autores a respeito da importância da assistência humanizada pós perda gestacional. Além disso, de acordo com os autores, pode haver melhora significativa no estado

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

emocional das pacientes quando são tratadas de forma precoce quanto ao risco de aborto. Sendo assim, para obter melhora nos índices de doenças psicossomáticas, como a depressão em casos de perda gestacional, torna-se necessário aumentar a acessibilidade dos serviços de apoio após a perda gestacional. Para isso, as ações devem ser feitas de forma empática, inclusiva e precoce, proporcionando reconhecimento e validação das experiências de luto vividas pelas mulheres.

**Palavras-chave:** “Abortion, Spontaneous”; “Bereavement”; “Depression”.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Comparativo da incidência de sífilis na região sudeste por um período de 10 anos

Murilo Seixas Calixto<sup>1</sup>; Romilda Mariana S. De Oliveira<sup>1</sup>; Murilo Poncioni de Macedo<sup>1</sup>; Daniel Visconti Fernandes Ribeiro<sup>1</sup>; Paola Mattos Faria<sup>1</sup>, Gerson Luiz de Macedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

Causada pela espiroqueta “*Treponema pallidum*”, a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que vem apresentando um crescente aumento do número de casos nos últimos anos. Comparando grupos de pessoas na região Sudeste nos últimos 10 anos (2012 a 2022), pode-se observar um aumento do números de ocorrências e até mesmo de mortalidade por sífilis. Analisar o panorama da incidência de sífilis e sua taxa de mortalidade na região Sudeste durante 10 anos e comparar os resultados obtidos. Realizou-se uma revisão da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de internações e mortalidade da sífilis em relação a fatores etários, raciais e de gênero, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos, de janeiro de 2012 a janeiro de 2022, na região Sudeste. Resultados: Na análise da incidência de sífilis na região Sudeste, foi possível observar 6337 internações em todo o período analisado, havendo maior incidência em indivíduos brancos e pardos, representando 72,54% das internações. Já em relação ao gênero, o masculino é o que tem maior incidência, sendo essa 55,11%, conseqüentemente, apresenta maior taxa de óbito (61,4%). O ano com maior ocorrência de internações foi 2019, atingindo principalmente homens, brancos, entre 50 e 59 anos. Durante os anos analisados, é notória a diferença no número de internações entre pacientes de raça branca e raça negra. Ambas registraram internações todo os anos, no entanto, o número de internações em negros se manteve sempre menor que 60, sendo três a quatro vezes menor que as internações de brancos. Comparando as internações de homens e mulheres, pode-se perceber que, ao final dos 10 anos analisados, ocorreram mais internações no gênero masculino. Além disso, analisando os dados de óbitos, ocorre também mais nos homens. Analisando por faixa etária, pode-se observar que, na faixa etária que compreende os pacientes de 10 a 14 anos para a de 15 a 19 anos, houve um 2 aumento em todos os 10 anos estudados. Observando a faixa etária que compreende os pacientes menores de 1 ano, percebe-se que ela representa mais de 1/3 do total de casos nos 10 anos de estudo. Quanto ao caráter de mortalidade, o ano de 2020 apresentou uma taxa de 1,08, sendo o terceiro ano com maior mortalidade. Os anos de 2021 e 2022, apesar de registrarem,

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

respectivamente, 823 e 62 internações, possuem altas taxas de mortalidade: 1,46 em 2021 e 1,61 em 2022. Quando analisada a mortalidade por faixa etária, é notório o crescimento da taxa a partir dos 60 anos, caracterizando maior susceptibilidade dos idosos à sífilis. mediante a análise dos dados disponíveis nos registros do DataSus no período de 10 anos – a considerar a partir de 2012 –, conclui-se que, apesar do empenho de toda a área da saúde em prevenção e tratamento da sífilis, é prevalente o crescimento dos casos de internações por essa doença na década revisada. Com a observação dos dados disponíveis, infere-se uma maior susceptibilidade de homens brancos e de idade superior a 50 anos ao contágio e agravamento da sífilis, levando-os a internações e influenciando significativamente a taxa de mortalidade.

**Palavras-chave:** Taxa de Mortalidade. Internação e óbito. Epidemiologia



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

Os motivos encontrados para a hesitação e recusa vacinal que afetam diretamente a cobertura vacinal e a importância da veiculação de informações sobre a vacinação

David Esaú Alcântara<sup>1</sup>; Camila da Silva Galvão<sup>1</sup>; Giulia Moura Freitas<sup>1</sup>; Márcio de Moraes Mello<sup>1</sup>; Nayara Oliveira Guida Romeu<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

A hesitação e a recusa vacinal são fatores que afetam diretamente a cobertura vacinal, fazendo com que a mesma venha a oscilar constantemente, e sofra uma desigualdade em diferentes países. Com relação a COVID-19, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 14 países vacinaram 70% de sua população, enquanto os outros 14 não vacinaram nem 40%. Diante disso, é necessário conhecer os motivos que implicam na baixa da cobertura vacinal. O objetivo deste estudo foi descrever através de uma revisão de literatura os motivos encontrados para a hesitação e recusa vacinal que afetam diretamente a cobertura vacinal. As bases de dados utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - portal regional) com os descritores "vaccine refusal", "immunization" e "COVID-19" optamos conectar os descritores pelo operador booleano "AND". Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em inglês, textos completos gratuitos, ensaio clínico controlado e estudo observacional, entre 2020 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos fora do tema abordado. Após a leitura dos artigos e do uso dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de dezenove artigos. Entre os artigos lidos para a realização do estudo, oito artigos apontaram que um dos maiores motivos para a hesitação vacinal é que a população tem medo de efeitos colaterais adversos da vacina, ou medo contrair infecções durante a vacinação; sete artigos apontaram que é necessário uma intervenção de políticas públicas de saúde para diminuir o número de hesitação vacinal, como, informar as pessoas sobre o benefício coletivo da vacinação tem grande potencial para aumentar as intenções de vacinação, com isso aumentando a taxa de cobertura vacinal. Por outro lado, quatro artigos não apresentam nenhuma associação direta relacionada a intervenção para a diminuição da taxa de cobertura vacinal e a prevalência de casos de medo com relação a vacina. Com base nos artigos lidos, chegou-se a conclusão de que o medo de efeitos colaterais adversos da vacina, medo de contrair infecções durante a vacinação e a falta de políticas públicas de saúde são fatores que provocam a baixa da cobertura vacinal, podendo ser um fator de risco para a não erradicação do COVID-19.

**Palavras-chave:** Recusa vacinal; imunização; COVID-19.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Osteoporose em mulheres na menopausa: uma revisão integrativa da literatura

Edmara Primo Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Benedito dos Santos<sup>1</sup>; Marcelo Augusto Macedo Pinto<sup>1</sup>; Nathália Fernandes Von Wu<sup>1</sup>; Thaianie Bastos Lisboa Ribeiro<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A menopausa afeta consideravelmente a vida das mulheres. Isso ocorre devido ao declínio acentuado do estradiol que causa perda óssea acelerada, mudanças na composição corporal, reduções funcionais o que leva à osteoporose e, conseqüentemente, a um alto risco de fraturas sendo essencial atuar no cuidado preventivo e terapêutico com os fármacos adequados a fim de evitar tais desfechos. O objetivo do estudo foi analisar os fatores de prevenção e tratamento farmacológico da osteoporose em mulheres na menopausa. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “menopause”, “osteoporosis” e “bone loss postmenopausal” com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos gratuitos do tipo ensaio clínico controlado publicados entre 2021 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, artigos duplicados e que fugiam ao tema da pesquisa. Após a leitura dos artigos e uso dos critérios mantiveram-se no total 15 artigos. Dentre os artigos, 7 abordaram que os fatores de prevenção são baseados na ingestão adequada de nutrientes fundamentais para manutenção da homeostase do tecido ósseo, tais quais cálcio e vitamina D, e na prática de exercícios físicos baseados em atividades de levantamento de peso, treinamento de resistência e exercícios de equilíbrio. Caminhar, segundo 4 estudos, é uma das formas mais eficazes de exercício para a manutenção ou melhora da densidade mineral óssea em mulheres em menopausa. Além desses mecanismos, a cessação do tabagismo e a restrição da ingestão de bebidas alcoólicas também contribuem para a prevenção. Quanto ao tratamento farmacológico pode-se citar a reposição de cálcio e vitamina D, o uso de bifosfonados e a reposição hormonal. Além disso, uma opção terapêutica recente, apontada por 4 artigos, foi o romosozumab que foi capaz de aumentar a densidade mineral óssea das mulheres estudadas em um período de um ano de uso, diminuindo o risco de fraturas. É importante salientar que as medidas de prevenção também constituem o tratamento não farmacológico e fazem parte da reabilitação da mulher que já sofreu fraturas devido à osteoporose. Em conclusão, em busca da manutenção da qualidade de vida e de evitar o aparecimento da osteoporose em mulheres na menopausa, a incorporação dos atos de prevenção nos hábitos de vida da população feminina, além do correto tratamento medicamentoso, revela-se fundamental para melhorar a sua capacidade funcional e reduzir o risco de fraturas.

**Palavras-chave:** menopausa, osteoporose, perda óssea pós menopausa

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Tratamento da esporotricose em humanos: uma revisão de literatura

Nathaly Tavares Xavier Guedes<sup>1</sup>, Nicole Reis Mattos Tavares da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira Barbosa<sup>1</sup>, Manuella Hissa Lopes<sup>1</sup>, Matheus Santos de Macedo Soares<sup>1</sup>, Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

A esporotricose é uma infecção subaguda ou crônica, causada por fungos termodimórficos do gênero *Sporothrix*. É uma doença cosmopolita, que ocorre preferencialmente em regiões tropicais e subtropicais, e é considerada a micose subcutânea mais frequente na América Latina, onde é endêmica. A escolha do tratamento para a esporotricose depende da forma clínica da doença, do estado imunológico do hospedeiro e das espécies de *Sporothrix* envolvidas. Os tratamentos mais comumente utilizados para a cura total ou parcial do paciente são: O Itraconazol, iodeto de potássio e anfotericina B. O objetivo deste estudo foi descrever através de uma revisão de literatura os principais tratamentos e suas associações em casos de Esporotricose humana. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e LILACS com os descritores “Sporotrichosis human and treatment”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos do tipo relato de caso, disponíveis gratuitamente e publicados entre 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, artigos duplicados e com conteúdo fora do tema. Após a leitura dos artigos e do uso dos critérios mantiveram-se no total 23 artigos. Dentre os artigos selecionados, 13 deles relatam que o uso de itraconazol foi eficaz e tendo 2 relata o uso do itraconazol associado a terbinafina, 1 tem associação ao ibuprofeno e outro 1 que relata com sucesso o uso de sal de prata juntamente com itraconazol, Contendo 6 artigos relatando falha do farmacológico. O uso de anfotericina B também foi relatado em 8 artigos como um tratamento eficiente em casos graves da doença, contendo 1 artigo que consta que a sua ineficiência. Ademais, foi registrado a eficiência do o uso de iodeto de potássio em 6 artigos. Conclui-se, que tratamento de primeira linha seria o Itraconazol, apesar do estudo realizado indicar pacientes com alguma resistência, à sua notável aplicabilidade e versatilidade terapêutica, contribui assim, para a cura total ou parcial dos pacientes em voga.

**Palavras-chave:** esporotricose humana, tratamento, Itraconazol, Iodeto de Potássio

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Uso da realidade virtual em casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC): uma revisão de literatura

Larhissa do Prado Valladares<sup>1</sup>; Fernanda Rebello Siqueira Mendes<sup>1</sup>; Itamara Rodrigues de Melo Viera<sup>1</sup>; Bruno Miguel Souza Monteiro<sup>1</sup>; Lays Peixoto de Menezes Paulino<sup>1</sup>; Julia Cardoso de Mello Souza<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>.

1 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

2 Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

O acidente vascular cerebral (AVC) epidemiologicamente demanda uma reabilitação com terapia intensiva e estimulativa ao paciente. Com isso, a possibilidade de integrar a realidade virtual (RV), como óculos 3D ou Nintendo Wii, com as técnicas fisioterápicas tradicionais, vêm sendo estudada para melhoria na terapêutica da patologia. Embora estejam sendo utilizadas em conjunto, faz-se necessário a confirmação dos benefícios dos métodos associados. Esta pesquisa teve como objetivo comparar a eficácia da RV, como um tratamento moderno e não invasivo, associado ao tratamento já pré-estabelecido em casos de AVC. Foram utilizados como bases de dados (National Library of Medicine (PubMed) e Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) com os descritores “virtual reality”, “treatment”, “rehabilitation” e “stroke”. Aplicados como critérios de inclusão artigos completos e gratuitos publicados entre 2017 e 2022, nas línguas inglês e português, do tipo ensaio clínico e ensaio clínico controlado. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, meta-análise, artigos fora do tema e artigos inconclusivos. Após a leitura dos artigos e uso dos critérios mantiveram-se no total 23 artigos. Dentre os artigos selecionados, 16 artigos qualificaram a RV com resultados positivos à percepção do paciente, como na melhoria do equilíbrio estático e dinâmico e na função cognitiva dos membros superiores, quando comparado com o tratamento imposto aos sintomas motores do AVC. Já outros 7 artigos, apresentaram que o resultado é semelhante ao da terapia funcional já instaurada, demonstrando a indiferença no grau de independência funcional do paciente. Em conclusão, sugere-se amplificar a eficácia do tratamento, associando um método não invasivo ao paciente, como exemplo a RV, com o tratamento instituído, a fim de potencializar os benefícios e o retorno cognitivo do paciente após o AVC.

**Palavras-chave:** realidade virtual; acidente vascular cerebral; técnicas fisioterápicas.

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Gestão em saúde para pacientes hipertensos na atenção primária: uma revisão de literatura

Maria Eduarda de Miranda Oliveira Lima<sup>1</sup>; Beatriz Altoé Tomazini<sup>1</sup>; Iuri Duque de Souza Flor<sup>1</sup>; Marcella Vieira dos Santos de Sá<sup>1</sup>; Ulisses Gonçalves Teixeira<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em medicina da Universidade de Vassouras

A doença crônica hipertensiva é um dos problemas de saúde pública principais na sociedade atual e pode estar correlacionada com a falta de capacidade organizacional da atenção primária à saúde. Apesar disso, o gerenciamento apenas pelo recurso de atendimento mostra-se ineficiente, já que ainda existem muitos casos relacionados a patologia mencionada. O objetivo deste estudo foi descrever como deveria ser os cuidados integrados para hipertensos na atenção básica. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “health management”, “hypertensive” e “primary care” e, como critério de inclusão, artigos publicados entre 2021 e 2022, artigos disponíveis gratuitamente, ensaios clínicos e ensaios clínicos controlados e artigos que apresentem como assunto principal: Hipertensão e Prestação integrada de cuidados de saúde. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, relatos de caso, artigos não relacionados ao tema e artigos não gratuitos. Após o uso dos critérios mantiveram-se no total 15 artigos. Destes, a maioria, 11 artigos, propuseram o suporte da tecnologia de informação com autogerenciamento orientado, em que o paciente terá acesso a um banco de dados em uma nuvem por um sistema de suporte da web que receberá e armazenará, processando os dados auto monitorados e permitindo que o paciente acesse seus registros pessoais. Por meio deste, ocorrerá a notificação semanal da PA e o feedback trimestral assinado, no qual o médico verificará todas as pressões aferidas durante um determinado período, traçando um comparativo bom ou ruim. Concomitante, notou-se que 3 artigos propuseram a melhoria no atendimento centrado na pessoa com atividades que colaborariam para diminuir a pressão arterial (PA), como exemplo o Yoga. Outros 3 artigos relataram sobre os medicamentos anti-hipertensivos que podem ser: gratuitos ou com desconto, a criação de pílulas combinadas de várias fórmulas químicas e o desenvolvimento de um panfleto explicativo de como devem ser utilizados os remédios. Em conclusão, faz-se necessário praticar novas formas de gestão em saúde, na atenção primária da hipertensão, baseadas em suporte tecnológico, a fim de propiciar rigoroso acompanhamento e evitar comorbidades secundárias associadas à patologia.

**Palavras-chave:** hipertensão; atenção primária à saúde; gestão em saúde

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Os tipos de violência por parceiro íntimo e as metodologias utilizadas por profissionais de saúde pública

Camille Freitas de Araujo<sup>1</sup>; Pedro Ferreira Bastos<sup>1</sup>; Pedro Henrique Nascimento de Lima<sup>1</sup>; Rodolfo do Lago Sobral<sup>1</sup>; Carlos Augusto Rodrigues Ferreira Junior<sup>1</sup>; Samuel de Afonseca Sabag<sup>1</sup>; Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente - Universidade de Vassouras, Vassouras -RJ

<sup>2</sup> Docente - Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ

A gestação é naturalmente um período estressante, causado por mudanças emocionais, sociais e fisiológicas. Outros fatores externos podem causar estresse adicional à gestante, entre eles a violência obstétrica (VO). A VO pode ser entendida como agressões físicas e psicológicas a mulheres grávidas ou em períodos adjacentes à gestação. Um tipo muito frequente de VO é a Violência por Parceiro Íntimo (VPI), definida como abuso ou agressão que acontece em relacionamentos íntimos. Quanto à duração na vida da mulher, a VPI abrange o tempo de 1 ano antes da concepção até 1 ano pós-parto. O objetivo desta revisão de literatura foi analisar os tipos de VPI e as metodologias utilizadas pelos profissionais da saúde pública neste contexto. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e LILACS com os descritores obstetric violence e public health, como critérios de seleção utilizou-se artigos publicados entre 2017 e 2022 do tipo ensaios clínicos controlados disponibilizados em texto completo. Antes da filtragem a pesquisa constava com 1.775 trabalhos, após o uso dos filtros mantiveram-se no total 18 artigos: 17 do PubMed e 1 do LILACS. A VPI é considerada um importante contribuinte para a carga global de doenças para mulheres em idade reprodutiva, sendo responsável por risco a saúde sobrejacente a outras condições, tais como: hipertensão arterial, tabagismo e obesidade. Pode incluir violência física, sexual e emocional, perseguição e danos psicológicos por parte de um parceiro atual ou anterior. Durante o período perinatal está em risco não apenas sua própria saúde, mas também a saúde do feto em desenvolvimento, e a saúde de seu bebê, beirando consequências como saúde mental precária materna, parto prematuro e saúde geral ruim do bebê. Dentre os 18 artigos analisados, observou-se em 9 a prevalência da VPI emocional, comparada a física e sexual. Em relação ao método de abordagem, demonstrou-se um grande potencial da educação em saúde tanto para gestantes, quanto para estudantes da área de saúde e população em geral. Foram sugeridas atividades durante o pré-natal, visita domiciliar e acompanhamento psiquiátrico, visando um cuidado longitudinal com base na conscientização. Verificou-se o aumento da eficácia do método de abordagem aliado a estratégias de privacidade, escuta ativa e fornecimento de informações rápidas acerca de comportamentos estigmatizados. Já a efetividade no aperfeiçoamento dos profissionais de saúde justifica-se por sua importância no combate à VPI no futuro. Em relação à saúde mental, não há registros de intervenções empíricas que abordem a VPI entre mulheres perinatais que procuram apoio psíquico. Constata-se, portanto, o predomínio da violência emocional frente aos demais tipos de VPI, além da inconclusividade quanto à eficácia das metodologias de abordagem por profissionais de saúde, demandando mais estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica, Saúde pública, Violência por parceiro íntimo, Educação e saúde



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### A relação da obesidade com os transtornos depressivos: uma revisão integrativa da literatura

Débora Marques Cardoso Costa Werneck<sup>1</sup> ; Leonardo Gomes Santos<sup>1</sup> ; Aléxia Alexandrina Possidônio Almeida<sup>1</sup> ; Parténope Isabela Póvoas da Silva <sup>1</sup> ; Erenice Muniz da Silva <sup>1</sup> ; Fabíola Oliveira Mota Gomes<sup>1</sup> ; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras

A obesidade é uma epidemia mundial que consiste em um índice de massa corporal maior ou igual a 30. Esta é responsável por inúmeras consequências à saúde mental de seus portadores devido ao seu estigma e suas comorbidades que afetam a qualidade de vida. O objetivo do estudo foi analisar a influência bidirecional que desencadeia a depressão na obesidade. Foram utilizadas as bases de dados do National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “obesity”, “mental health” e “depression” com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos gratuitos de ensaio clínico e ensaio clínico controlado datados de 2020 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, artigos repetidos e artigos que fugiam ao tema da pesquisa. Após a leitura dos artigos e uso dos critérios mantiveram-se no total 16 artigos. A obesidade vem sendo relacionada aos transtornos mentais como depressão. Dentre os artigos selecionados 11 artigos observaram que essa associação é bidirecional, visto que os transtornos mentais favorecem o desenvolvimento da obesidade enquanto esta também aumenta a incidência desses distúrbios. Cinco estudos observaram que a obesidade desregula o eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA) aumentando a secreção de cortisol, o que causa oscilações do humor. Estes estudos também demonstraram que a obesidade está diretamente associada a distúrbios emocionais, pesadelos e uso de antidepressivos. Além disso, mostraram que a depressão pode causar ganho ponderal devido à desregulação neuroendócrina com a ativação contínua do eixo HPA. Além disso, 70% dos artigos abordaram que a obesidade predispõe à depressão devido aos efeitos negativos da autoimagem, os comentários pejorativos sobre o peso e as consequências somáticas desta doença. Estes artigos também abordaram que as imagens negativas que os indivíduos com excesso de peso assumem de si mesmos acarreta sentimentos de inferioridade, fragilidade ou inadequação frente à sociedade causando insatisfação corporal e baixa autoestima, ambas fatores de risco para depressão. Em conclusão, através da leitura dos artigos, percebe-se que a obesidade e a depressão estão intimamente interligados devido às alterações hormonais. Ademais, pode-se citar, também, o estigma que leva a alterações da imagem corporal e sentimento de inadequação frente ao padrão corporal socialmente imposto.

**Palavras-chave:** obesidade, saúde mental, depressão

## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Diagnóstico e tratamento na Hiperlipidemia Mista: uma revisão de Literatura.

João Gabriel Costa Ferreira<sup>1</sup>, Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina na Universidade de Vassouras.

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Medicina na Universidade de Vassouras.

A hipercolesterolemia familiar (HF) é uma doença genética autossômica dominante, expressada por níveis muito altos de colesterol total (CT), fração de lipoproteínas de baixa densidade de colesterol (low density lipoprotein - LDL-c) no plasma, depósito extravascular de colesterol e risco cardiovascular (CV) elevado, prematuro. Geralmente, nos pacientes heterozigotos evidencia-se valores de CT entre 350 e 550mg/dl, enquanto nos homozigotos entre 650 e 1000mg/dl. Apesar de ser uma doença comum e com risco elevado de morte, é subdiagnosticada e subtratada, tendo em vista a concomitância de outros fatores de risco (FR) CV em comum com portadores de doença arterial coronariana (DAC). O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância do tratamento adequado para prevenção de morbimortalidade na Hipercolesterolemia familiar. Foram utilizadas as bases de dados National Liberrary of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “Dyslipidemia”, “Diagnosis” e “Hypercholesterolemia” e, como critério de inclusão, artigos gratuitos, artigos publicados entre 2017 e 2022, artigos de ensaios clínicos e artigos com o tema Hiperlipidemia mista. Os critérios de exclusão foram artigos não gratuitos e artigos não relacionados ao tema. Após o uso dos critérios, apenas 18 artigos se mantiveram. Para singularizar o diagnóstico, nos estudos mais recentes, adotou-se o critério Dutch Lipid Clinic Network. Foi identificado que a terapia dietética junto as estatinas de alta potência são a primeira escolha de tratamento, podendo associar o ezetimiba. Outra proposta é a terapia tripla, associando o anticorpo monoclonal alirucumabe i-PCSK9 em casos refratários. A associação dos três pode chegar a 85% de redução no LDL-c, reduzindo morbimortalidade na HF. A Hipertrigliceridemia (HTG) grave, com valores acima de 885mg/dl de triglicérides, não exclui o diagnóstico de HF e resulta em risco CV independente, além do risco de pancreatite aguda. Portanto nota-se necessário a utilização dos critérios para rastreio e diagnóstico destas doenças, por vezes negligenciadas, assim como o início precoce da dieta associada a terapia tripla medicamentosa, em casos refratários, para redução da morbimortalidade.

**Palavras-Chave:** Dyslipidemia; Diagnosis; Hypercholesterolemia



## I Encontro Médico de Iniciação Científica (EMEDIC)

### Dificuldades dos acadêmicos de Medicina em relação à publicação científica

Myllena Giácomo Monteiro Dias<sup>1</sup>, Louise Moreira Vieira <sup>1</sup>, Letícia<sup>1</sup> e Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes de Medicina da Universidade de Vassouras.

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Vassouras.

A publicação científica tem um importante impacto para a graduação do discente em medicina, pois permite uma formação mais abrangente, um maior aprofundamento nos conteúdos, melhor rendimento acadêmico e possibilita o ingresso em programas de pós graduação. Nesse contexto, pelo MEC, as atividades complementares devem ser realizadas com uma flexibilidade de carga horária em torno de 20% do total do curso. No entanto, vários são os obstáculos que interferem e dificultam a comunicação do conhecimento através da publicação científica pelos estudantes de medicina. Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades dos acadêmicos de medicina durante o processo de publicação científica. Foi realizada uma revisão de literatura com base em 45 artigos, ensaios clínicos e experimentais, variando de 2000 a 2021, nos idiomas inglês e português, com o uso dos bancos de dados PubMed, SciELO e LILACS, sendo os descritores utilizados: “qualidade de vida”, “produção científica”, “produtividade”, “acadêmicos” e “medicina”. Os critérios de exclusão foram relatos de caso, artigos fora do tema e artigos pagos. Após a leitura dos artigos, mantiveram-se no total 8 artigos. A publicação científica apresenta vários obstáculos atualmente, incluindo a significativa quantidade de publicações virtuais associada à necessidade de leitura de artigos completos para compreensão e entendimento de temas específicos por usuários que não possuem hábitos de leitura e necessidade de orientadores competentes que impactam positivamente nessas publicações. Ademais, principalmente se tratando de estudantes de medicina, deve-se considerar, ainda, a dificuldade de conciliar a carga horária extensa com as atividades complementares, favorecendo sofrimento psíquico por estresse, com ênfase para crises adaptativas ou psicopatológicas. Além disso, em um contexto em que se valoriza a quantidade em detrimento da qualidade, é comum que alguns discentes, mal orientados, submetam-se a fraudes, como as chamadas “revistas predatórias”. Dessa forma, conclui-se que a prática de Iniciação Científica tem uma importância significativa na formação profissional, uma vez que as decisões terapêuticas da medicina vêm se baseando cada vez mais no uso de artigos científicos, sendo um importante identificador de desempenho do discente <sup>2</sup>. Sendo assim, é importante não só aumentar o incentivo financeiro para a realização de pesquisas com custos, mas também capacitar os orientadores para aumentar o interesse dos alunos pela iniciação científica, evitar fraudes e criar ambientes acolhedores para evitar estresse além das exigências que ocorrem pela própria faculdade.

**Palavras-Chave:** pesquisa científica, dificuldades, acadêmicos de medicina